



**Pílulas
de
Saúde**



Mútua

A EVOLUÇÃO DA MEDICINA

Temos a tendência a encarar os novos processos de tratamento e investigação na medicina como revolucionários e definitivos.

Em grande parte, verdade incontestável. Como ignorar a chegada dos antibióticos da transfusão de sangue das cirurgias sob anestesia? E da segurança proporcionada pelos métodos e aparelhos de controle na medicina intensiva e na medicina diagnóstica?

Se analisarmos com atenção, até a década de 50, a possibilidade de um paciente se beneficiar de uma consulta médica tendia a zero. Sem medicamentos, meios de investigação e aparelhagem de assistência a situações extremas, o que restava? Apenas o raciocínio de excelentes clínicos e a certeza de que não ajudariam aquele paciente gravemente enfermo.

Alguns exemplos da impotência do médico diante de pacientes graves:

Sem antibióticos, como tratar pneumonia, doenças sexualmente transmissíveis, simples amigdalites? Sem a cirurgia cardíaca, como atender um infartado grave? Sem a neurocirurgia, o que fazer com um tumor cerebral, com um aneurisma encefálico?

Existe um certo romantismo ingênuo quando se fala que “aqueles tempos que eram bons”. Será? E os dias atuais, são os melhores? Tenho a convicção de que alguns tratamentos usados atualmente – cirurgias mutiladoras, quimioterapias agressivas e quase insuportáveis, medicamentos caríssimos e de eficácia duvidosa – cairão na mesma categoria das amputações a frio, do uso de laxantes para todas as doenças e das teorias “científicas” rocambolescas do passado.

Sou totalmente otimista. Acredito que um futuro com menos sofrimento, mais lógica e mais resultados nos espera.
Que assim seja!!

Dr. Ronaldo Coelho Salles
Coloproctologista referenciado